

ACESSO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Aline Cruz Esmeraldo Áfio¹; Aline Tomaz de Carvalho²; Carla Suellen Pires de Sousa³; Lorita Marlena Freitag Pagliuca⁴; Luciana Vieira de Carvalho⁵.

Introdução: De acordo com o censo realizado no ano 2000, 14,5% da população brasileira refere ter algum tipo de deficiência¹, nesse contexto constata-se que essa problemática tende a ser uma relevante questão de saúde pública. Análogo a todas as outras pessoas, os deficientes tem direito de participar das atividades sociais, culturais, políticas, dentre outras, além de ter garantido o acesso a saúde². Acessibilidade é definida pela relação existente entre a oferta integral dos serviços de saúde e o acesso da população a esses atendimentos, dessa forma faz-se necessário que além de garantir o acesso seja garantido à disponibilidade do serviço³. Para o alcance dos princípios dos SUS descritos na Constituição de 1988 de universalidade, integralidade e equidade é imprescindível que se conheça as principais barreiras que inviabilizam esse acesso. Pessoas com qualquer tipo de deficiência necessitam de uma atenção especial à saúde, devido a suas particularidades inerentes a sua deficiência⁴, e para o alcance da promoção da saúde de qualquer pessoa é necessário que esta tenha acesso aos serviços de saúde. Diante disto, temos a Lei n.º 7.853/89, que estabelece as condições atribuídas ao setor de saúde para o apoio às pessoas portadoras de deficiências, as quais englobam promover ações preventivas; criar redes de serviços especializados em reabilitação e habilitação; garantir acesso às instituições de saúde; adequado tratamento e desenvolver programas de saúde voltados a este público⁵. **Objetivos:** Investigar as dificuldades do acesso de pessoas com deficiência física, visual ou auditiva aos serviços de saúde. **Descrição metodológica:** Utilizou-se como método para a elaboração desse estudo uma revisão de literatura. O levantamento dos artigos ocorreu no mês de março de 2013. Foi utilizado como banco de dado para triagem dos artigos o Scielo (Scientif Eletronic Library On Line). Para a seleção da amostra utilizou-se os descritores “pessoas com deficiência”, “acesso aos serviços de saúde” e “saúde”, obtendo-se um quantitativo de 223 trabalhos. Para a coleta dos artigos utilizou-se o instrumento de Ursi (2005). As variáveis analisadas foram relacionadas à publicação, objetivos do estudo, amostra selecionada, resultados alcançados, análise e implicações do estudo. Foram selecionados apenas os estudos que abordava as dificuldades de pessoas com deficiência ao acesso do serviço de saúde. Os critérios de inclusão dos artigos foram: publicados em língua portuguesa, terem sido publicados após o ano de 2008 e disponíveis na íntegra, restando assim oito estudos. Em seguida após exaustiva leitura foram descritos, analisados e discutidos os aspectos relevantes sobre o acesso aos serviços de saúde por pessoas com alguma deficiência física, visual ou auditiva, além de explanar a relevância para a enfermagem esse conhecimento. **Resultados:** Identificou-se que em dois estudos a população alvo foi pessoas com os três tipos de deficiência (física, auditiva e visual), dois somente a deficiência auditiva e quatro eram voltados para pessoas com deficiência física.

¹Enfermeira. Mestranda do Departamento de Enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza-CE. Brasil. E-mail: lineafio@hotmail.com

²Enfermeira. Doutoranda do Departamento de Enfermagem do programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

³Enfermeira. Mestranda do Departamento de Enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza-CE. Brasil.

⁴Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Titular do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza-CE. Brasil.

⁵Enfermeira. Mestranda do Departamento de Enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza-CE. Brasil.

Ressalta-se que não foi encontrado nenhum artigo que tratava das dificuldades específicas dos deficientes visuais. Dos estudos analisados, seis foram quantitativos e dois de natureza qualitativa. Dentre as principais barreiras referidas pelas pessoas com qualquer tipo de deficiência encontramos a falta de estacionamento, rampas, cadeiras de rodas, sanitários adequados, sinalização, além da demora no atendimento e ausência de médicos. Sendo que um dos artigos enfatizou problemas relacionados à comunicação ineficaz dos profissionais de saúde e falta de capacitação dos mesmos. Nos estudos que discutiam a deficiência auditiva, os obstáculos ao acesso à saúde recaíram sobre os problemas em ouvir e entender os profissionais de saúde, refletindo a falta de formação da maioria destes profissionais, além de deixar estas pessoas vulneráveis⁴. A comunicação eficaz entre a pessoa surda e os profissionais da saúde é um importante começo para a inclusão social desse grupo populacional. Já nas pesquisas voltadas para os deficientes físicos as dificuldades foram basicamente relacionadas à estrutura física inadequada das unidades de saúde, a saber: calçadas de difícil acesso, ausência de rampas, corrimão, cadeiras de rodas e sinais de trânsito. Em apenas um estudo foi abordado o elevado tempo de espera e inexistência de visita domiciliar pelo agente de saúde. Outro estudo pesquisou as facilidades/dificuldades de se obter os benefícios ofertados pelo governo às pessoas com deficiência, e 48% dos entrevistados afirmaram dificuldades para recebê-los. **Conclusão:** A depender do tipo de deficiência as dificuldades relacionadas ao acesso à saúde foram similares dentre os artigos analisados. Apesar do número limitado de artigos observa-se que as barreiras de acessibilidade para as pessoas com deficiência ainda é uma realidade em nossa sociedade, evidenciando a necessidade de iniciativas urgentes direcionadas para a redução desses obstáculos possibilitando a inclusão dessas pessoas nestes serviços. **Implicações para a enfermagem:** A assistência de enfermagem ao deficiente em qualquer setor do serviço de saúde engloba ações de promoção, prevenção e manutenção da saúde. Portanto, garantir o acesso da pessoa com deficiência a estes serviços é de fundamental importância, pois favorece a capacitação e autonomia nos cuidados de saúde. A percepção dessa problemática de saúde é fundamental para os profissionais enfermeiros refletir sobre a qualidade da assistência prestada a essa população. É dever dos governos e dos profissionais da saúde buscar capacitação para atender esses usuários. Dessa forma é imprescindível que os enfermeiros e futuros profissionais dessa área promovam pesquisas para o desenvolvimento de tecnologias assistivas, leve, leve-dura ou dura, que minimizem essas barreiras de acesso e promovam a inclusão social dessas pessoas. **Referências:** 1. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Censo Demográfico 2000. Características Gerais da População. Resultados da Amostra. Rio de Janeiro: IBGE; 2003. 2. Rulli Neto A. Direitos do portador de necessidades especiais. São Paulo: Fiúza Editores; 2002. 3. Giovanella L, Fleury S. Universalidade da Atenção à Saúde: acesso como categoria de análise. In: Eibenschutz C, organizadora. Política de Saúde: o público e o privado. Rio de Janeiro: Fiocruz; 1996. p.177-198. 4. Freire, DB, Gigante, LP, Béria, JU, Paalazzo, LS, Figueiredo, ACL, Raymann, BCW. Acesso de pessoas deficientes auditivas a serviços de saúde em cidades do Sul do Brasil. Cad Saúde Pública, Rio de Janeiro, 24(4): 889-897, abr, 2009. 5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2008.

Descritores: pessoas com deficiência; acesso aos serviços de saúde; saúde.